

**NÃO À
REFORMA DA
PREVIDÊNCIA**
ENGODO E TRAIÇÃO

boletim

A Dunicamp

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp □ Campinas, São Paulo □□ nº 11 □ 12/05/2003

NOSSA REIVINDICAÇÃO:

20% + POLÍTICA SALARIAL

PROPOSTA DO CRUESP:

14,45% + NADA

PRÁ VOCÊ, ESTÁ BOM?

VEJA NO VERSO O QUE ACONTECE
COM SEU PODER DE COMPRA
SEM POLÍTICA SALARIAL DEFINIDA.

ASSEMBLÉIA GERAL

Dia **13/05/2003** (terça-feira),
às 12h00, auditório da Adunicamp

Pauta:

- 1) Campanha Salarial: avaliação da proposta do CRUESP;
- 2) Indicativo do Fórum das Seis.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA: ENVIE SEU E-MAIL AOS DEPUTADOS FEDERAIS

A ADUNICAMP conclama os colegas a enviarem e-mails aos deputados federais pela não-aprovação da Reforma da Previdência.

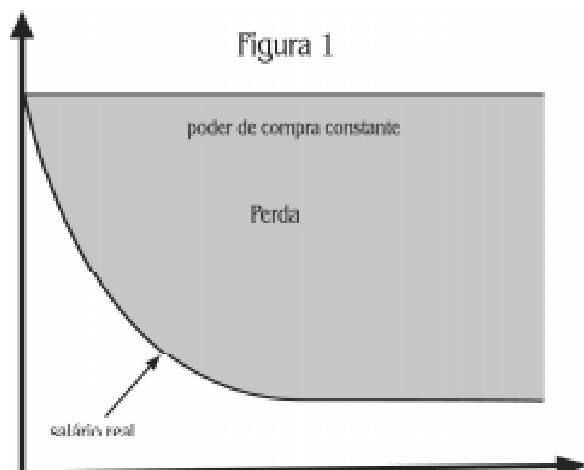
Para enviar o e-mail a todos os deputados, ao mesmo tempo, utilize o endereço deputados@adunicamp.org.br

PORQUE UMA POLÍTICA SALARIAL DEFINIDA É IMPRESCINDÍVEL

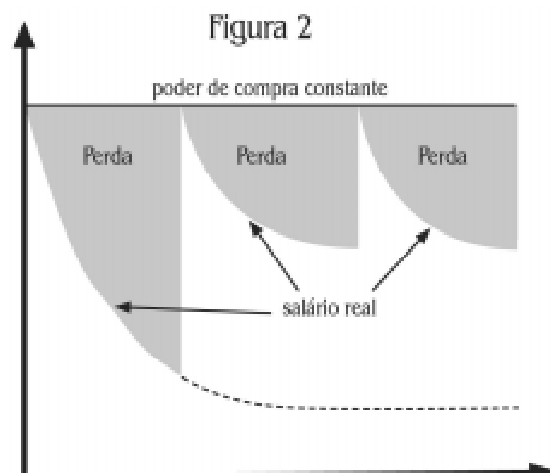
Hoje, podemos comprar apenas 83% do que comprávamos em maio de 2001.

Porém, nossas perdas não se resumem a apenas 17%, mas são infinitamente maiores, pois constituem a somatória de tudo aquilo que fomos deixando de poder usufruir a cada dia destes dois anos.

A Figura 1 ilustra bem esta questão: considerando a linha de um poder aquisitivo mantido constante (situação que nem sequer podemos imaginar, na realidade brasileira) e a linha do salário real ao longo do tempo, as perdas consistem na área entre as duas linhas, e não apenas na diferença entre os dois valores a cada tempo. Assim, se hoje nosso salário for elevado em 20%, de modo a recuperarmos o poder aquisitivo de maio de 2001, não recuperaremos tudo aquilo que não pudemos fazer a cada dia. Estas perdas são irreversíveis.



Por isto, é fundamental conquistarmos uma política salarial definida, com reajustes periódicos e parâmetros previamente definidos. Veja na Figura 2 como a área entre as duas linhas é menor quando existem reajustes periódicos.



**NOTE BEM
ESTAMOS FALANDO EM PERDA MENOR
E NÃO EM PERDA ZERO!!**

Nossa experiência mostra que temos que garantir a definição clara da política salarial (periodicidade e parâmetros) agora, quando estamos mobilizados. Sempre que aceitamos propostas vagas, de reavaliação no caso de mudança do quadro econômico, não conseguimos a efetivação de novos reajustes – ou mesmo abonos – mesmo quando a arrecadação sobe muito.

O Gráfico mostrado na página 4 deste boletim (no Boletim do Fórum das Seis) mostra o que acontecerá com nossos salários se nos contentarmos com o reajuste de 14,45% e política salarial zero: em maio de 2004 estaremos recebendo menos do que hoje; o salário real será apenas 80% do salário de maio de 2003, já com o reajuste e estaremos lutando por reajuste de 25%!!

**TE MOSQUE NOS MANTER MOBILIZADOS
PARA GARANTIR UMA POLÍTICA SALARIAL
DEFINIDA.**

**SEM MOBILIZAÇÃO NÃO HÁ CONQUISTAS.
LUTE! PARTICIPE!!**

POR QUE REIVINDICAMOS 20%?? E OS 25%, SUMRAM??

Nossa reivindicação não mudou: recuperar o salário de maio de 2001, pelo ICV-DIEESE. Em fevereiro, o cenário mais provável era de uma aceleração linear da inflação, por isto dizíamos que a expectativa era de um reajuste de 25%. Porém, a inflação se manteve constante (veja bem, não é inflação zero, é sempre a mesma perda se acumulando a cada mês) e o cálculo do reajuste necessário para recuperar as perdas inflacionárias pelo ICV-DIEESE (índice que o Fórum das Seis sempre usou, por ser o que mais se adequa a nossa faixa salarial) fechou em 20%.